



XXVII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES  
IX MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA  
8, 9 E 10 DE OUTUBRO – 2019



A IRONIA COMO MEIO DE SUBVERSÃO DO DISCURSO EM “CARTA DO RIO”,  
DE MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS



BOLSISTA BIC-UCS: MORGANA CARNIEL

ORIENTADORA: PROF<sup>A</sup>. DR<sup>A</sup>. CECIL  
JEANINE ALBERT ZINANI

PROJETO:

MENSAGEIRA – REILUMINAÇÃO DE ESCRITOS DE AUTORIA FEMININA NA REVISTA *A MENSAGEIRA*



### OBJETIVO

Investigar a escrita de Maria Clara da Cunha Santos, em “Carta do Rio”, a fim de compreender como o seu discurso contribui para a desestabilização das estruturas patriarcais do século XIX.

### METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica fundamentada nos Estudos Culturais de Gênero e em considerações acerca do discurso irônico que, nesse contexto, configura-se como um instrumento de reflexão e convite à ação.

### DISCUSSÃO

Na “Carta do Rio”, coluna fixa da revista *A Mensageira*, Maria Clara utiliza-se de recursos discursivos como a ironia e o humor para denunciar a subalternidade da figura feminina. Tais recursos auxiliam na compreensão, via linguagem, de como a mulher era concebida naquele contexto sócio-histórico: sob a égide do androcentrismo, a figura feminina era reduzida à alegoria de “anjo do lar”, sendo-lhe negado o protagonismo nas demais esferas. Nos textos examinados, constata-se que a autora recorre ao discurso irônico para denunciar a situação de subalternidade à qual a mulher era submetida, convidando-a à ação.

### REFERÊNCIAS

*A MENSAGEIRA*: revista literária dedicada a mulher brasileira, diretora Presciliana Duarte de Almeida. – Edição fac-similar. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: Secretaria de Estado da Cultura, v. 1 e 2, 1987.

D’INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: PRIORE, Mary Del (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

HUTCHEON, Linda. *Teoria e política da ironia*. Belo Horizonte: UFMG, 2000

MUECKE, D. C. *A ironia e o irônico*. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995.

### RESULTADOS

O processo irônico, em “Carta do Rio”, manifesta-se através do que Hutcheon (2000) denomina como sendo as funções da ironia: a) função distanciadora, na qual ironista e interpretador distanciam-se da realidade para analisá-la sob outras perspectivas; b) função complicadora, reconhecida pela sua possibilidade de ambiguidade de sentidos; c) função provisória, em que a ironia opera desmistificando ideias engessadas/verdades absolutas; d) função de oposição, que delineia a natureza subversiva e transgressora da ironia. A escrita de Maria Clara configura-se, portanto, como arma de refutação ao patriarcalismo.

